

ANÁLISE DA COMPETÊNCIA ESCRITA ATRAVÉS DO USO DO LABORATÓRIO DE REDAÇÃO

Araújo, Karla Andressa Da Silva¹
Carioca, Cláudia Ramos²

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral oferecer uma estratégia para o desenvolvimento da capacidade linguística dos educandos da rede pública através do uso do laboratório de redação no ensino médio de escolas de Aracoiaba, Baturité e Capistrano do Maciço de Baturité-CE; E como objetivos específicos investigar se há dificuldade em trabalhar com o ensino de redação na rede educacional pública e se há superioridade pelo uso sistemático do laboratório de redação como parte das estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da capacidade linguística; Explicitar que o aumento da competência da produção textual dos alunos da rede educacional pública implica na redução da desigualdade social e demonstrar que o conhecimento linguístico é de suma importância para se atingir números positivos no desenvolvimento do Maciço de Baturité-CE. Assim sendo, o levantamento de parte do nosso corpus deu-se, primeiramente, por meio de entrevistas com coordenadores e professores de Língua Portuguesa/redação das escolas das cidades citadas, com perguntas voltadas sobre o ensino de redação e o laboratório de redação, e alunos dos terceiros anos que dispuseram-se a responder perguntas nas quais fossem possível analisar seus perfis e quais as suas maiores dificuldades na hora de produzir uma redação. Com base nos dados, foi analisado a respeito do laboratório e o ensino de redação nas escolas entrevistadas e as dificuldades dos alunos, bem como a percepção dos/das professores(as) e coordenadores(as) sobre a competência escrita dos(as) seus/suas alunos(as). Por fim, foi proposto nas escolas o subprojeto Laboratório de Redação, tendo como objetivo geral incluir a prática de produções textuais na rotina dos educandos. Confirmamos as respostas levantadas, e principalmente com as produções dos estudantes, identificando que a maior dificuldade na produção, está no desenvolvimento e em seus principais pontos: repertório, fuga de tema, coesão e coerência, pontuação, etc.

Palavras-chave: Competência escrita; Laboratório de redação; Ensino Médio; Maciço de Baturité.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, ILL - Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, karlaandressa2001@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, ILL - Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, claudiacarioca@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A competência da escrita é uma práxis transversal ao currículo e indispensável ao exercício da cidadania” (Santos & Gonçalves, 2007, p. 17). Dito isso, a linguagem é uma necessidade de comunicação do ser humano e a leitura e a escrita são umas de suas formas de expressão, mas que apenas poderão desenvolver-se de maneira significativa a partir de sua execução e uso contínuo. O ser humano deve ser estimulado para que ocorra o desenvolvimento de suas habilidades e competências leitora e escrita.

Dada a importância da competência escrita, esta pesquisa teve como objetivo geral oferecer uma estratégia para o desenvolvimento da capacidade linguística dos educandos da rede pública através do uso do laboratório de redação no ensino médio de escolas de Aracoiaba, Baturité e Capistrano do Maciço de Baturité-CE; E como objetivos específicos investigar se há dificuldade em trabalhar com o ensino de redação na rede educacional pública e se há superioridade pelo uso sistemático do laboratório de redação como parte das estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da capacidade linguística; Explicitar que o aumento da competência da produção textual dos alunos da rede educacional pública implica na redução da desigualdade social e demonstrar que o conhecimento linguístico é de suma importância para se atingir números positivos no desenvolvimento do Maciço de Baturité-CE.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é de natureza qualitativa que, segundo Martinele (1999), acontece através de um contexto fluente de relações, os dados são colhidos interativamente em um processo de ida e vinda à interação com os sujeitos. Dessa forma, com o intuito de alcançarmos nossos objetivos, realizamos visitas em todas as escolas de ensino médio da rede privada e da rede pública, para coletar dados sobre o uso do laboratório de redação nos municípios de Aracoiaba, Baturité e Capistrano do Maciço de Baturité-CE.

Relacionamos as cidades as suas respectivas escolas:

Aracoiaba: 1. EEEP Salomão Alves de Moura (Estadual e de ensino integral);

2. EEM Almir Pinto (Estadual e de ensino regular);

Baturité: 1. EEEP Clemente Olintho Távora Arruda ((Estadual e de ensino integral);

2. Liceu de Baturité Domingos Sávio (Estadual e de ensino regular);

Capistrano: 1. EEMTI Ubiratan Diniz De Aguiar (Estadual e de ensino regular).

As visitas aconteceram mediante autorização prévia, o contato foi feito por telefone e e-mail. Assim sendo, o levantamento de parte do nosso corpus deu-se, primeiramente, por meio de entrevistas com coordenadores e professores de Língua Portuguesa/redação das escolas das cidades citadas, com perguntas voltadas sobre o ensino de redação e o laboratório de redação. Desta maneira, com base nos dados, foi elaborado um quadro a respeito do laboratório e o ensino de redação nas escolas entrevistadas, bem como a percepção dos/das professores(as) e coordenadores(as) sobre a competência escrita dos(as) seus/suas alunos(as) do terceiro ano do ensino médio. Foram entrevistados professores(as) e coordenadores(as) de cinco escolas de ensino médio (2 em Aracoiaba; 2 em Baturité e 1 em Capistrano), todas são da Rede Estadual Pública. Em seguida, foi orientado uma outra entrevista, voltada para os alunos do terceiro ano do ensino médio das cidades de Aracoiaba, Baturité e Capistrano, na qual dispuseram-se a responder perguntas nas quais fosse possível analisar os perfis destes estudantes e quais as suas maiores dificuldades na hora de produzir uma redação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados professores(as) e coordenadores(as) de cinco escolas de ensino médio das cidades de

Aracoiaba, Baturité e Capistrano, dentre as cinco, apenas uma têm a proposta do laboratório de redação, mas não o espaço físico; outras quatro não têm, nem a proposta e nem o espaço físico. De forma geral, as maiores dificuldades dos professores é que existe uma parcela que apresenta um ótimo interesse para as aulas de redação, mas outra parte não. Assim, de acordo com as respostas, os professores também sentem-se sobrecarregados com a demanda de correção de redação e pouca hora aula, além da dificuldade de dos estudantes que demonstraram uma enorme dificuldade sob a prática da escrita, principalmente a escrita de um texto com base nas competências exigidas em um texto dissertativo-argumentativo. Assim, com o desafio de trabalhar o ensino de redação na escola de rede pública, foi implantado o subprojeto Laboratório de Redação, sendo possível assim, fazer observações das produções dos textos dissertativos-argumentativos dos alunos. O Laboratório de Redação, teve como objetivos específicos 1. Propor atividades didáticas que minimizem o déficit na aquisição oral e escrita da aprendizagem da língua portuguesa com concentração nas seguintes áreas: coesão, coerência, regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, ortografia e interpretação textual; 2. Incluir a prática de produções textuais na rotina dos educandos; 3. Produção escrita de redações semanalmente; 4. Correção de redações produzidas semanalmente; 5. Gerenciar a Equipe de Correção do Laboratório de Redação, tendo como público-alvo alunos dos terceiros anos do Ensino Médio. Confirmamos as respostas levantadas nos corpus com as respostas, e principalmente com as produções dos estudantes, identificando que a maior dificuldade na produção, está no desenvolvimento e em seus principais pontos: repertório, fuga de tema, coesão e coerência, pontuação, etc.

CONCLUSÕES

Quando uma das justificativas a respeito da redação ser importante os alunos disseram: *"Pelo fato de ser uma área do conhecimento cobrado pelo Enem que agrega uma alta quantia de pontos. Além disso, possuir domínio sobre a dissertação contribui significativamente para elaboração de textos formais cobrados, por exemplo, nos âmbitos profissionais e acadêmicos"*. Uma das últimas perguntas na entrevista, foi o que ele se a escola trabalhasse a redação semanalmente em um espaço específico, se ele e seus colegas teriam melhores resultados, responderam que: *"Sim, de fato, infelizmente as oportunidades são discrepantes, e isso interfere imensamente, acredito que com esta democratização, a probabilidade dos resultados melhorarem é bem alta."*

Dito isso, percebe-se que quando é proposto para os alunos que façam a produção textual, seja de qualquer gênero, eles encaram a situação com dificuldade. Observa-se isso analisando a educação brasileira (destaca-se aqui a rede pública) nas últimas décadas, na qual pode-se perceber uma grande deficiência no processo de leitura-compreensão e produção de textos por alunos que estão saindo do ensino fundamental e ingressando no ensino médio, como os professores entrevistados também destacam em suas entrevistas.

As dificuldades que os alunos enfrentam quando vão produzir um texto são inúmeras, principalmente quando surge necessidade de elaborar uma produção textual. Portanto, o hábito de escrever textos deve ser inserido através do Laboratório de Redação no cotidiano escolar dos educandos, assim como o desenvolvimento de suas habilidades de ler e escrever, visando alcançar bons resultados, não somente nas avaliações externas como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros vestibulares, mas também em suas vidas profissionais e pessoais, para que assim alcancem melhores condições sociais e econômicas.

Sabendo que, mesmo que haja desafios e limites estruturais, a escola é um dos principais responsáveis pela formação e inserção da linguagem e escrita do aluno, o desenvolvimento humano não pode estar desvinculado da atuação linguística, por isso faz-se necessário haver essa democratização no ensino, afim de reduzir a desigualdade social na educação, além de proporcionar o combate à desigualdade social pelos estudantes/moradores do Maciço do Baturité, que tem como objetivo fazer o Enem, estudar em uma

universidade, crescer profissionalmente e diversificar suas possibilidades. É de extrema relevância que se priorizem ações e investigações acerca do desenvolvimento da competência linguística (domínio da leitura e da escrita) nesta região. Diante disso, percebe-se a importância da melhoria do ensino de redação em escolas públicas. E para isso, deve-se salientar a necessidade de existir estrutura (laboratório de produção textual e professores capacitados) na escola para que seus alunos possam ser capazes de resolver tal tarefa.

Dessa forma, é preciso refletir e desenvolver estratégias a respeito de como o ensino de produção textual pode ser trabalhado em sala de aula e de qual maneira os professores responsáveis por essa produção podem conduzir e auxiliar seus alunos a desenvolverem sua competência escrita e habilidades para alcançar resultados favoráveis para exercer seu papel como cidadão.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha orientadora, Prof.^a Doutora Claudia Ramos Carioca, pela oportunidade que me foi oferecida, e os subsídios e materiais que ela me proporcionou em prol do meu crescimento como investigadora.

Não posso esquecer a sua grande contribuição financeira da FUNCAP, grata por todo o apoio.

Agradeço a colaboração dos professores de redação dos municípios de Aracoiaba, Baturité e Capistrano do Maciço de Baturité-CE. A simpatia, apoio e disponibilidade demonstrados foram fundamentais para a concretização da investigação.

REFERÊNCIAS

Entrevistas com coordenadores e professores de Língua Portuguesa/Redação das Escolas de Ensino Médio da Rede Pública das cidades de Aracoiaba, Baturité e Capistrano - CE - Elaboração própria.

Entrevistas com alunos dos terceiros anos das Escolas de Ensino Médio da Rede Pública das cidades de Aracoiaba, Baturité e Capistrano - CE - Elaboração própria.

Santos, M & Gonçalves, M. (2007). A Competência da Escrita: Ensino Básico e Secundário. Lisboa: Plátano Editora.

MARTINELLI, Maria Lucia. Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio. Série Núcleo de pesquisa; 1, São Paulo: Veras, 1999.